

ARTIGO

Hey! Artigos podem ser enviados para geracaoe@jornaldocomercio.com.br.
Os textos para este espaço devem ter no máximo 2200 caracteres e estarão sujeitos à edição.

O que mais queremos é ajudar a trazer a rotina de volta para as nossas vidas

O que sabemos é comunicar: é isso que adoramos fazer e é disso que vivemos. E isso é algo que oferecemos como empresa já há mais de 20 anos – eu pessoalmente, há mais de 30 desde que finalizei duas graduações, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, na Famecos, Pucrs. Então, em um momento como esse, o que também podemos fazer – além de doar o que for possível, e realizar os trabalhos voluntários que estiverem ao nosso alcance – é oferecer a experiência da Navecomunica de forma voluntária para quem precisar uma ajuda pontual.

O que comunicar e como, o que falar, e quando. Nem

sempre é adequado dizer algo, mas muitas vezes é necessário. Estamos vivendo a maior tragédia da nossa história, uma catástrofe climática sem precedentes, algo que provavelmente – esperamos – não vamos testemunhar outra vez, mas com o alerta ligado: eventos climáticos extremos devem se tornar cada vez mais frequentes e violentos. E quem diz isso não sou eu, são os especialistas em clima.

Há que, de alguma forma, ponderar o que dizer. São momentos de extrema sensibilidade, mas, por outro lado, a roda da economia precisa girar: como divulgar o lançamento de um livro nesse momento? Como falar que há um novo

modelo de óculos no mercado? Como anunciar um cardápio especial pro dia dos namorados, que está chegando? Lembre: a vida vem primeiro, mas tudo faz parte do nosso dia a dia, e a economia é o motor do mundo.

Escritores e editoras – estas em Porto Alegre representam alguns dos negócios que foram mais atingidos – precisam vender livros. Óticas – que têm funcionários nos balcões e nos laboratórios e compram de representantes que negociam com distribuidoras – precisam vender óculos. Restaurantes – muitos, diversos, dezenas, centenas deles atingidos diretamente em Porto Alegre e em todo o Rio Grande do Sul –

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



LUCIA PORTO
Jornalista e publicitária,
sócia da @navecomunica,
empresa de comunicação
que atua no mercado há
21 anos

precisam vender refeições.

Se temos a solução para isso? Não, não temos. Por-

que cada caso é um caso, e cada realidade é única. O que podemos fazer aqui é ceder nosso conhecimento, tempo, experiência, relacionamento e vontade de ajudar. É trocar ideias com o foco em descobrir a maneira mais adequada de dizer o que precisas dizer. É quase fazer o que aprendemos nas aulas iniciais do jornalismo, achar o lide, que, em linguagem de estratégia também é conhecido como 5W2H: o quê, quem, como, quando, onde, quanto e porque.

O que estamos dispostos, nesse momento, é voluntariamente auxiliar a encontrar o caminho certo para, de algum modo, voltar à rotina. Quem quiser trocar uma ideia, escreva para lucia@navecomunica.com.br. O que mais queremos é ajudar a trazer a rotina de volta para as nossas vidas.

BOM SABER

dicas, sugestões, informações



Para apoiar ou entrar em contato com o projeto, mais informações estão disponíveis no Instagram da iniciativa (@sosnegociosgauchos). Para cadastrar um negócio, a inscrição é feita por meio de formulário.

Conheça a rede criada para divulgar negócios afetados pelas enchentes no RS

STÉFANI RODRIGUES

@stefanirodrig

Em meio às adversidades causadas pelas enchentes que atingiram o Estado, uma luz de esperança surge por meio de cada projeto pensado para acolher e auxiliar os atingidos. O projeto SOS Negócios Gaúcho é uma destas iniciativas, que busca oferecer suporte e solidariedade às empresas que enfrentam desafios neste momento.

Idealizado por Rafaela Rocha, o projeto nasceu da constatação da urgente necessidade de apoio às empresas gaúchas que foram duramente afetadas pelas cheias recentes. Ressaltando a importância de agir rapidamente em momentos de crise, a estudante de Relações Internacionais percebeu, durante o voluntaria-

do em abrigos, que alimentar e vestir a população era o suficiente agora, mas somente com trabalho e empresas restabelecidas as pessoas conseguiriam se reestruturar.

O projeto, que conta com o apoio de uma equipe de aproximadamente 35 voluntários, derivou de outra iniciativa da estudante: o Info Abrigo RS. Os voluntários, de acordo com Rafaela, são amigos que estão em cidades pouco afetadas. Ansiosos e com vontade de ajudar, entraram de cabeça na ideia da estudante, primeiro cadastrando pessoas que estão em abrigos e buscavam familiares, e agora recebendo o cadastro de empreendedores e empreendedoras que buscam a divulgação de seu trabalho.

O objetivo do SOS Negócios

Gaúchos é centralizar informações sobre os negócios afetados e promovê-los. Por meio de um formulário online, as empresas podem se cadastrar e compartilhar suas histórias, necessidades e contatos, facilitando o acesso a potenciais clientes e parceiros. A ideia é montar um catálogo online, agrupando serviços semelhantes e servindo de vitrine para quem deseja apoiar.

Além disso, o projeto oferece suporte voluntário na gestão de redes sociais. “Assim que publiquei no meu Instagram, uma menina que não estava no nosso grupo inicial de voluntários me contactou e disse que também se sentia assim como nós, ansiosa em não conseguir ajudar na linha de frente. Quando ela leu sobre o projeto, se ofereceu para atuar

RAFAELA ROCHA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Rafaela Rocha é a idealizadora do SOS Negócios Gaúchos

como social media para empresas que estivessem precisando, gratuitamente por um tempo, para ajudar a se restabelecerem”, conta Rafaela.

A divulgação do projeto está sendo feita de maneira orgânica, através das redes sociais e do apoio de figuras públicas, como

o músico Neto Fagundes, que irá participar de uma live para promover a iniciativa. A expectativa é que o projeto cresça ainda mais e possa alcançar um número cada vez maior de empresas e voluntários dispostos a contribuir para a reconstrução do Estado.